

Plano de Atividades

Relatório Final 2021



Ano letivo 2020 / 2021

ÍNDICE

Índice de figuras.....	3
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO I - Contexto	5
Intervenientes	5
CAPÍTULO II – Plano de Ação Estratégica	6
Atividades letivas e de coordenação	6
Avaliação das Aprendizagens.....	8
Inclusão e Apoio às Aprendizagens.....	9
CAPÍTULO III - Atividades.....	11
CAPÍTULO IV - Monitorização e avaliação.....	12
CAPÍTULO V - Resultados.....	12
EIXO ESTRATÉGICO 1 – Sucesso Educativo	13
EIXO ESTRATÉGICO 2 – Qualidade da Ação Educativa.....	22
EIXO ESTRATÉGICO 3 – Relação Escola-Comunidade: Parceria Educativa.....	23

Índice de figuras

Figura 1 Recursos Humanos 2020/2021.....	5
Figura 2 Nº de alunos acompanhados por ciclo de ensino /curso	10
Figura 3 % de concretização do PAA	11
Figura 4 Evolução da taxa de sucesso/período, nos últimos três anos (Fonte: INOVAR)	13
Figura 5 Taxa de sucesso por coortes (Fonte: INOVAR)	14
Figura 6 Evolução da taxa de transição (Fonte: MISI)	14
Figura 7 Taxa de sucesso - Cursos de Educação e Formação (Fonte: INOVAR).....	15
Figura 8 Taxa de sucesso - Ensino Recorrente Presencial (Fonte: INOVAR)	15
Figura 9 Execução física - Centro Qualifica de Valongo.....	15
Figura 10 Taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade e oferta formativa (Fonte: MISI).....	16
Figura 11 Média dos exames nacionais (Fonte: ENEB/ENES).....	16
Figura 12 Percurso pós conclusão ensino secundário.....	17
Figura 13 % de alunos que transitaram sem níveis/classificações inferiores a 3/10, nos últimos três anos (Fonte: INOVAR).....	17
Figura 14 % alunos com média igual ou superior a 4/14 nos três últimos anos (Fonte: INOVAR).....	18
Figura 15 % de alunos com módulos em atraso no ensino profissional (Fonte: INOVAR).....	18
Figura 16 Nº de alunos/as mérito 2020/2021	19
Figura 17 Abandono escolar / ciclo escolaridade nos últimos três anos (Fonte: MISI)	19
Figura 18 % de alunos/as em risco de abandono nos últimos três anos (Fonte: MISI).....	20
Figura 19 % de enc. educação que participaram nas reuniões (presencial ou videoconferência)	21

INTRODUÇÃO

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. ... Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Ruben Alves

Nos termos da alínea f) do ponto 1 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, submete-se ao Conselho Geral, para apreciação, o relatório final de execução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV), ano letivo 2020/2021.

O presente documento promove uma análise e breve reflexão sobre o trabalho desenvolvido nesta unidade orgânica e a concretização do plano de atividades, no ano letivo 2020/2021, tendo como referência os documentos estruturantes, nomeadamente o Projeto Educativo (PE), o Plano Anual e Prurianual de Atividades do agrupamento (PAA) e o Plano de Ensino a Distância (E@D). O Plano de Contingência e as Normas da DGS assumiram, também, um importante papel devido à situação excecional de saúde pública que vivemos.

Este relatório final espelha a realidade vivida e projetada nos diferentes documentos e relatórios elaborados, baseando-se em evidências, nos dados recolhidos e nas estatísticas internas e do ministério da educação.

O tema integrador “Comunicação Inteligente” assumiu-se de uma importância crucial no segundo ano consecutivo afetado por uma crise pandémica mundial. De facto, *“Num ano de imensos desafios colocados à Humanidade, nada mais importante que os gestos, as atitudes e a comunicação entre todos nós. Comunicamos com o olhar, com os gestos, com o coração e a mente. Impedidos da presença física e do toque, do tato, adaptamos a comunicação à nova realidade e fazemos um novo normal. Um misto de tecnologia e coração humano, diminuindo as distâncias e encontrando novos caminhos de superação e regeneração, de nós e do planeta. Chegar ao outro, passar a mensagem, ler, compreender e interpretar. Diminuir distâncias. Um novo aprender e ensinar.”* ... (Prof. Carla Alexandra Santos, *Manual de Acolhimento 2020-2021*)

Considerando a situação epidemiológica causada pela doença COVID-19 e os cenários vividos ao longo do ano, tiveram que ser acionados os planos de ação para os regimes misto e não presencial, tendo alternado os períodos de ensino presencial e ensino a distância (E@D).

A (re)organização do(s) espaço(s) e dos horários foi essencial para assegurar a segurança necessária na crise sanitária que vivemos.

Fomentando a confiança e a colaboração entre a escola e a família e a corresponsabilização, foram promovidos o envolvimento e a articulação do trabalho com os pais e encarregados de educação.

Em mais um ano letivo atípico, dominado pela incerteza e imprevisibilidade, os desafios foram diários. Porém, a comunidade escolar foi superando as dificuldades, com compromisso e o foco nas soluções. Com um propósito comum a todos/as, procurou desenvolver-se um trabalho responsável e de qualidade. A monitorização conduziu à alteração, reprogramação ou adaptação das atividades, sempre que necessário.

De qualquer forma, e apesar de todos os constrangimentos, a ação do agrupamento foi sempre orientada para a qualidade e melhoria das aprendizagens e para a promoção do sucesso educativo.

CAPÍTULO I - Contexto

Intervenientes

Recursos Humanos

Os recursos humanos são, reconhecidamente, um fator determinante no trabalho desenvolvido por esta unidade orgânica. Nos últimos anos, o pessoal docente e não docente enfrentaram desafios diários. Todos/as tiveram que desaprender, (re)aprender e reinventar-se, a cada dia que passava. O profissionalismo, o empenho e dedicação, o trabalho colaborativo, assumiram uma importância fulcral ao mesmo tempo que nunca foram tão postos à prova.

Como pode verificar-se na figura 1, no ano letivo 2020/2021, apenas 18% do pessoal docente foi contratado, incluindo neste grupo os cinco técnicos especializados para formação, a quem foram renovados os contratos.

		Pessoal Docente	Pessoal Não Docente		
			T. Superiores	A. Técnicos	A. Operacionais
Quadro	QA	163	1	13	67
	QZP	21			
Contratação		41	2		

Figura 1 Recursos Humanos 2020/2021

Como nos últimos anos, relativamente ao pessoal não docente verificaram-se grandes constrangimentos. Refira-se, por exemplo, que dos 13 assistentes técnicos do quadro do agrupamento (QA), apenas estiveram ao serviço 9, pois os restantes encontraram-se a faltar por atestado médico (Junta Médica), durante todo o ano. A situação foi, ainda, mais crítica ao nível dos assistentes operacionais. Para além dos rácios desadequados, já repetidamente abordado, registou-se um absentismo elevado, com várias ausências de longa duração e dificuldade nas substituições, o que exigiu uma gestão, quase diária, dos recursos humanos do agrupamento. De facto, a contratação do pessoal, feito à hora, conduziu a uma rotatividade constante de pessoal que não garante a estabilidade necessária e sobretudo a qualidade do trabalho exigido numa escola.

Encarregados de Educação

A articulação da ação entre a escola e a família assume, mais do que nunca, um papel essencial, numa parceria responsável e de confiança.

Visando um trabalho de proximidade com os encarregados de educação, foi promovida uma comunicação frequente e transparente, ao nível das diferentes estruturas do agrupamento. Assim, vem sendo estimulado o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vivência da escola e, particularmente, no percurso escolar dos/as respetivos/as educandos/as.

A direcção realizou reuniões com os/as representantes dos encarregados de educação, os/as professores/as titulares de turma e os/as diretores/as de turma promoveram contactos regulares e reuniram com todos os encarregados de educação, foram monitorizados os períodos de E@D e foi promovida a capacitação das famílias, nomeadamente no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).

Parcerias

O AEV mantém uma extensa rede de parcerias em áreas diversificadas, a nível nacional e internacional, que garantem uma forte ligação da escola ao meio.

A rentabilização destas parcerias, nomeadamente com instituições do ensino superior e com empresas, a cooperação institucional e o trabalho em rede têm-se revelado muito importantes para o desenvolvimento do trabalho realizado, pelo que a rede de parcerias existente é uma importante mais-valia para o sucesso deste plano de atividades.

CAPÍTULO II – Plano de Ação Estratégica

Atividades letivas e de coordenação

“As escolas do AEV serão espaços onde se valoriza o ato intelectual de aprender e onde se saboreia o “sabor do saber”, sendo garantida uma aprendizagem profunda e fecunda.... um espaço onde se abrem horizontes, em que há “um sistema de crenças partilhado, uma preocupação com o sucesso para todos, um empenho em elevar os níveis e em fazer sempre melhor.” (Adaptado de MacBeath e outros, 2005)

In Projeto Educativo, 2019

Os departamentos curriculares planificaram as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo, enquanto os conselhos de turma, por sua vez, integraram essas estratégias no trabalho de cada turma, adaptando-as às características e especificidades dos/as respetivos/as alunos/as.

Os planos das turmas (PT) foram diferenciados, organizando as atividades da turma, considerando as especificidades da turma e a situação real de todos/as os/as alunos/as e de cada um/a, nomeadamente o plano de trabalho do/a aluno/a em isolamento profilático. Foi necessário uma constante (re)avaliação dos PT, promovendo o seu reajustamento ou a reformulação.

Decorrendo da maior ou menor incidência de casos de infeção confirmados na(s) escola(s) do agrupamento, do correspondente protocolo de atuação e das respetivas decisões da autoridade local de saúde, foi-se verificando a transição para os regimes não presencial e misto e a ativação dos respetivos planos de ação.

No ensino geral e no ensino profissional, nos cursos de educação e formação de jovens e na educação de adultos, as atividades curriculares visaram o desenvolvimento de competências e aprendizagens profundas e significativas.

O trabalho realizado articulou as medidas previstas nos planos de ação e nos planos de melhoria com o propósito de garantir a qualidade e a melhoria das aprendizagens para todos/as e de cada um/a. O enfoque foi nas Aprendizagens Essenciais, no desenvolvimento das competências previstas no Catálogo Nacional de Qualificações, considerando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Em contexto de sala de aula ou outro ambiente educativo, nas atividades extracurriculares, na prática simulada ou formação em contexto de trabalho, ou qualquer outra situação, as atividades realizadas centraram-se na aprendizagem, considerando as prioridades curriculares definidas.

Dinâmicas pedagógicas

O trabalho realizado visa a construção de aprendizagens significativas, profundas e fecundas, sendo fundamental a diversificação das estratégias.

Foram incentivados o trabalho regular e sistemático, novos modelos de trabalho, a responsabilidade e a persistência, paralelamente à investigação e à criatividade, valorizando o compromisso.

A interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo e as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) têm sido ferramentas fundamentais para o trabalho, quer no regime presencial quer no E@D.

Apesar das adaptações necessárias devido aos tempos atuais, as práticas de codocência e os grupos de gestão flexível realizaram-se para garantir um melhor acompanhamento de cada um/a dos/as alunos/as.

Foi promovida a recuperação e consolidação das aprendizagens de todos/as. Foi também necessário a recuperação de regras e rotinas que, principalmente nos/as mais jovens, se perderam com os períodos alargados de E@D.

O projeto de tutoria, que visa orientar e apoiar o aluno na aquisição das competências sociais, comportamentais e académicas fundamentais para o sucesso pessoal e profissional, encontrou fortes constrangimentos associados principalmente à falta de assiduidade e participação dos/as alunos/as.

Plano Ensino a Distância

Entre 22 de janeiro e 15 de março para a educação pré-escolar e 1º CEB, 5 de abril para os 2º e 3º CEB, 19 de abril para o ensino secundário foi implementado o plano de Ensino a Distância (E@D), pois as atividades letivas, não letivas e de acompanhamento à família presenciais ficaram suspensas, passando-se a um regime não presencial.

O E@D desenvolveu-se através da realização de sessões síncronas e assíncronas. Em alinhamento com as orientações pedagógicas definidas pela escola, os/as professores/as titulares/conselhos de turma conceberam um plano de trabalho semanal para a respetiva turma.

Nas sessões síncronas, os/as professores/as reuniram-se com os/as alunos/as online, em tempo real, através de videoconferência ou chat.

Nas sessões assíncronas os/as professores/as criaram experiências de aprendizagem para os alunos, que trabalhavam ao seu próprio ritmo e reservavam tempo para absorver o conteúdo. Estes momentos foram um espaço para trabalho autónomo dos/as alunos/as, para reforçar aprendizagens.

Na educação pré-escolar os encarregados de educação assumiram um papel essencial para a comunicação com as crianças.

A monitorização e a regulação do plano E@D do AEV foi garantida pela equipa de acompanhamento do E@D e a Comissão de Autoavaliação que promoveram uma consulta regular aos/às alunos/as e encarregados de educação, articulando a sua ação com os coordenadores/as de departamento, com a coordenadora dos/as diretores/as dos cursos profissionais e com as coordenadoras dos/as diretores/as de turma.

Assim, quinzenalmente foram recolhidos dados cuja análise permitiu avaliar o grau de eficácia da implementação do plano E@D, fornecendo o feedback necessário para a (re)definição das estratégias e, se necessário, a reajustamentos do plano. Esta monitorização permitiu também identificar alguns constrangimentos ou

dificuldades sentidas e procurar alternativas/soluções.

O Conselho Pedagógico acompanhou este processo do E@D, analisando todas as questões pedagógicas e os constrangimentos verificados, visando a superação das dificuldades e a melhoria contínua da ação educativa.

Foi muito importante a auscultação regular dos/as professores/as titulares e diretores/as de turma e o trabalho de acompanhamento realizado para identificar alunos/as e formandos/as em risco de abandono e intervir atempadamente.

O Centro de Apoio à Aprendizagem garantiu o apoio a distância a diversos/as alunos/as.

Avaliação das Aprendizagens

"Avaliar é mais do que medir, significa atribuir valor, quer seja em presença ou a distância, devendo constituir-se como um meio para apoiar a aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão de todos os alunos, não podendo ser um meio de exclusão e de discriminação". (João Costa)

A avaliação das aprendizagens, foi entendida como um instrumento regulador da sua qualidade, garantindo a consistência entre as atividades de avaliação e as de aprendizagem na perspetiva de integração do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

Garantindo que a avaliação é um juízo globalizante e tem um caráter contínuo e sistemático, foram valorizados o compromisso e a responsabilidade dos/as alunos/as e formandos/as.

Foi promovida a diferenciação dos instrumentos de avaliação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e ao contexto.

Houve necessidade de adequar a prática avaliativa a modalidades diferentes de ensinar e aprender e à necessidade de dar resposta consistente às mudanças dos últimos tempos.

Os conselhos de turma, os departamentos curriculares e o conselho pedagógico monitorizaram a evolução dos resultados escolares, quer em termos globais, quer em termos individuais, analisando o grau de eficácia das estratégias e metodologias implementadas. Todo este trabalho coordenado, das estruturas e serviços teve como finalidade a melhoria dos resultados escolares e a prevenção do abandono escolar.

Assim, a monitorização dos resultados escolares foi realizada na sua globalidade, ao nível da escola e da evolução individual, de cada aluno/a e cada formando/a. Desta forma, foi possível analisar a evolução a nível de ano de escolaridade, de disciplina(s), da(s) turma(s) e do percurso escolar de cada aluno/a ou formando/a. O Conselho de Turma e particularmente o/a professor/a titular, o/a Diretor/a de Turma e o/a Diretor/a de Curso asseguraram um apoio e acompanhamento individualizado.

Esta monitorização analisou também o grau de eficácia das estratégias e metodologias implementadas, conducentes à definição de planos de melhoria.

Numa lógica de transparência e rigor do processo de avaliação, foi privilegiado o acompanhamento e evolução dos/as alunos/as, valorizando a auto e heteroavaliação e garantindo o feedback aos/às alunos/as.

Este trabalho de acompanhamento de todos/as e de cada um/a pretendeu permitir agir numa lógica de antecipação e prevenção e não de remediação. Procurou-se envolver todos/as no processo de ensino e

aprendizagem, garantindo que ninguém “ficava para trás”.

O AEV integra o projeto nacional de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), um projeto de investigação-ação, que vem aprofundando práticas avaliativas ao serviço do ensino e do desenvolvimento das aprendizagens.

Inclusão e Apoio às Aprendizagens

“Uma escola mais justa não é somente aquela que anula, o mais justamente quanto possível, a reprodução das desigualdades sociais e promove o verdadeiro mérito, é sobretudo aquela que garante o nível de ensino mais elevado ao maior número de alunos ...”

Dubet (2008)

Os planos de melhoria foram estruturados privilegiando o trabalho individualizado e a diversificação das práticas pedagógicas, o reforço do apoio diferenciado, apelando à corresponsabilização e envolvimento dos pais e encarregados de educação.

O reforço previsto nas disciplinas de português e matemática, no 9º ano, e nas disciplinas com exames nacionais decorreram, por meios telemáticos. O trabalho realizado neste âmbito, visando o apoio, recuperação e/ou reforço das aprendizagens, valorizou a diferenciação pedagógica e o enriquecimento curricular.

Os projetos e clubes em desenvolvimento no agrupamento promoveram atividades que visaram essencialmente o reforço e/ou enriquecimento curricular, estando ao serviço das diferentes disciplinas e dos planos das turmas. Estes projetos, com uma forte dimensão pedagógica, desenvolveram também diferentes componentes, nomeadamente científica, cultural, cívica, social e artística. De facto, após uma análise cuidada dos relatórios finais, destacam-se atividades de relevante interesse a vários níveis: pedagógico, social e emocional.

Na avaliação final, foi considerado que devem convocar uma maior pluralidade de alunos e integrar o plano de trabalho de um maior número de conselhos de turma.

Para isso, torna-se necessário “a mudança das dinâmicas de organização e funcionamento dos clubes, tornando efetiva a sua ação em prol dos alunos e dos respectivos conselhos de turma, favorecendo experiências de aprendizagem diferenciadas e significativas” (Relatório de coordenação, julho 2021).

As atividades do Desporto Escolar realizaram-se de acordo com as condicionantes da fase pandémica e com a salvaguarda das orientações da Direção Geral da Saúde.

As atividades realizadas nos projetos desenvolvidos no âmbito programa ERASMUS+ Educação e Formação, integrados na ação-chave 2 – parcerias estratégicas, tiveram que sofrer algumas alterações, privilegiando o trabalho online e otimizando a plataforma eTwinning. As mobilidades previstas tiveram que ser adiadas, devido à crise de saúde pública.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) assumiu um papel central para o desenvolvimento de uma escola inclusiva de todos/as e de cada um/a, visando a equidade em todo o processo educativo.

Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - PDPSC

As atividades previstas decorreram, presencialmente ou por meios telemáticos, adaptando-se aos

condicionalismos dos tempos vividos.

As atividades realizadas no âmbito deste plano, que se insere no Programa Nacional de Promoção para o Sucesso Escolar, abrangeram duas medidas, *Academia Ubuntu* e *Pais presentes... Sucesso escolar consistente*, e tem como metas globais a melhoria do sucesso educativo e a melhoria dos resultados sociais.

A Semana Ubuntu, realizada entre 3 e 7 de maio, teve enorme sucesso e uma adesão total dos/as participantes. Ao longo desta semana, através de variadas actividades, foi promovido o desenvolvimento de cinco competências centrais, que estão na base do processo de crescimento humano: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço.

Paralelamente, foram realizadas várias sessões de formação/capacitação dos encarregados de educação, nomeadamente “Gestão Emocional” e “Métodos de ensino”.

Serviços de Psicologia e Orientação – SPO

No presente ano letivo, o Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento contou com três psicólogos que têm vindo a centrar o seu objeto de trabalho na promoção do sucesso escolar dos alunos e redução do abandono escolar precoce.

Sempre que necessário, foi promovida a adaptação das atividades para um formato de comunicação a distância por forma a dar continuidade ao trabalho em curso e previamente planeado, de forma a garantir um acompanhamento individualizado às crianças e jovens do agrupamento e um apoio e capacitação das famílias.

Paralelamente, foi disponibilizado material informativo de apoio à comunidade, sobre a pandemia, o isolamento e outras questões relacionadas com o assunto.

Assim, presencialmente ou a distância, foi garantido um acompanhamento a todos/as. Aliás, como já referido em relatórios anteriores, neste ano, foi verificado um grau de ansiedade muito elevado nos/as jovens.

O quadro seguinte regista o número de alunos/as envolvidos/as, sendo a intervenção ao nível de acompanhamento regular, de avaliação ou apoios mais pontuais.

	Nº de alunos/as
Pré-escolar	2
1º ciclo	21
2º ciclo	18
3º ciclo	72
CEF	4
Ens. Secundário	35
Ens. Profissional	30
Atendimentos pontuais	24

Figura 2 Nº de alunos acompanhados por ciclo de ensino /curso

O processo de Orientação Escolar e Vocacional foi implementado quer na Escola Básica 2,3 quer na Escola Secundária, envolvendo todos/as os/as alunos/as do 9º ano e do Curso de educação e Formação de Jovens e respetivos encarregados de educação.

Os SPO articularam a sua ação com toda a comunidade educativa e diferentes entidades, na procura de respostas adequadas às diferentes situações problemáticas.

CAPÍTULO III - Atividades

O tema integrador “Comunicação Inteligente” deu continuidade ao trabalho realizado nos diferentes ciclos de escolaridade, neste ano atípico e difícil. “...Um misto de tecnologia e coração humano, diminuindo as distâncias e encontrando novos caminhos de superação e regeneração, de nós e do planeta. Chegar ao outro, passar a mensagem, ler, compreender e interpretar. Diminuir distâncias. Um novo aprender e ensinar.”... (Carla Santos, 2020-2021)

Apesar das contingências e da imprevisibilidade vividas neste ano letivo, verificou-se um elevado grau de concretização do Plano de Atividades. Decorreu com a normalidade possível, envolveu os diferentes setores da comunidade escolar e, enfim, foram realizadas 93% das atividades previstas (figura 3). Deve porém ter-se em conta, que a evolução da situação pandémica conduziu ao reagendamento, à adaptação e reformulação de algumas e mesmo, ao cancelamento de outras, nomeadamente saídas de campo e visitas de estudo.



Figura 3 % de concretização do PAA

As atividades realizadas contribuíram para alargar os horizontes das crianças e jovens, abrangeram diferentes domínios de ação, tendo sido diversificadas as experiências e os contextos de aprendizagem. Todas as atividades realizadas visaram a prossecução dos objetivos do PE, de acordo com os seus três eixos estratégicos: sucesso educativo, qualidade da ação educativa, relação escola – comunidade: parceria educativa. Neste âmbito, surgiram diversas atividades que não estavam previstas, mas se enquadraram em projetos em desenvolvimento no agrupamento, para dar resposta a solicitações da comunidade ou por proposta de parceiros.

Desenvolveram-se atividades formativas e lúdicas, campanhas e projetos que estimulem a responsabilidade social, a solidariedade e o voluntariado. Promoveram-se campanhas e recolhas solidárias e a participação em competições, concursos, olimpíadas nacionais e internacionais.

Como já referido, algumas atividades foram adaptadas e, assim, realizaram-se por videoconferência, via YouTube ou outros meios telemáticos. Foi o caso da cerimónia do Prémio de Mérito, as sessões do Parlamento de Jovens, a Assembleia Municipal, seminários e conferências e outras.

Também a Semana Aberta, que só se realizou na semana de 14 a 18 de junho de 2021, integrou diferentes modelos de realização das atividades dirigidas à comunidade quer em regime presencial quer a distância. As atividades foram também diversificadas: seminários, debates, workshops, jogos, vídeos temáticos, exposições, música, dança e teatro.

Em síntese, exigindo ou não adaptação ou reformulação e com a recalendarização necessária, verificou-se um elevado grau de concretização do plano e as atividades realizadas caracterizaram-se pela diversidade, qualidade científica, cultural e pedagógica, bem como de sensibilização e intervenção cívica.

CAPÍTULO IV - Monitorização e avaliação

O processo de autoavaliação envolveu os elementos da comunidade, realizando-se quer ao nível das equipas de trabalho, quer a nível organizacional, visando a definição e implementação de planos de melhoria que conduzam à obtenção de melhores resultados.

Assim, os diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão avaliaram regularmente a implementação do plano, articulando sempre que possível, com elementos exteriores, procurando cruzar o processo de avaliação interna com “olhares” externos.

Como já foi referido, a evolução dos indicadores referentes ao sucesso escolar foi monitorizada, no final de cada período, sendo definidas estratégias de melhoria adequadas e planos estratégicos de ação.

As atividades realizadas foram avaliadas pelos seus participantes e responsáveis. Desta forma, os dinamizadores promoveram, em tempo útil, a auto e heteroavaliação da atividade e elaboraram um relatório final, perspetivando a melhoria da performance. Todos os relatórios integraram uma análise sobre os aspetos mais relevantes da atividade, número de participantes, grau de concretização, constrangimentos, identificação dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar.

O mesmo aconteceu com o funcionamento dos projetos e clubes e as atividades realizadas.

Neste âmbito, sempre que previsto no plano, foram aplicados questionários ao público-alvo, para avaliação das atividades.

A implementação do plano de E@D foi monitorizada, quinzenalmente, no período em que as atividades letivas e educativas se desenvolveram em regime não presencial. Foram auscultados todos os setores da comunidade escolar. A análise dos resultados desta monitorização, que foram divulgados, permitiu identificar os pontos fortes, a potenciar, e os aspetos que careciam de melhoria, de forma a reformular práticas e estratégias de ação.

Considerando a sua missão e a relevância das suas atividades para o meio em que está inserida, o AEV pretende promover uma cultura de melhoria contínua da qualidade dos serviços que presta à sua comunidade, nomeadamente, enquanto operador de Educação e Formação Profissional, através do alinhamento com o sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), mantendo-se em linha com as orientações na União Europeia.

Pode concluir-se que apesar das contingências vividas, foi garantida a monitorização da ação do AEV, da sua capacidade organizacional e pedagógica, individual e coletiva, visando sempre a qualidade e a melhoria contínua.

CAPÍTULO V - Resultados

Tradicionalmente, a avaliação é definida como um processo através do qual os resultados são criticamente analisados no contexto dos objetivos previamente determinados (UNESCO/GEP, 1989).

No âmbito do quadro de execução, acompanhamento e de avaliação, são analisados periodicamente os indicadores quantitativos e os registos qualitativos do PAA e do Projeto Educativo.

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Sucesso Educativo

As principais finalidades do trabalho realizado foram a qualidade das aprendizagens, a melhoria dos resultados e a prevenção do abandono escolar.

O Conselho de Turma e as equipas pedagógicas monitorizaram a evolução dos resultados da turma e de cada um/a dos/as alunos/as e as restantes estruturas, por sua vez, monitorizaram a evolução a nível global.

Como já foi referido, cada uma destas estruturas, desde o Conselho de Turma, o conselho de Docentes, o Departamento Curricular e o Conselho Pedagógico, procedeu à reflexão sobre os problemas identificados, estratégias e metodologias aplicadas, análise do respetivo grau de eficácia, e à elaboração de planos de melhoria.

Apesar da excecionalidade dos tempos vividos, os resultados académicos, de uma maneira geral, apresentaram um padrão de desempenho semelhante ao do ano anterior.

Pode verificar-se que onde se ficou mais aquém das metas foi na educação de adultos, o que aliás se registou também a nível nacional.

Objetivo Estratégico: Melhorar os resultados escolares

Objetivo Operacional: Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação interna

Como pode verificar-se na figura 4, de uma forma geral, os resultados escolares estão em linha com os dos anos letivos anteriores.

	1º Período			2º Período			3º Período		
	2018/19	2019/20	2020/21	2018/19	2019/20	2020/21	2018/19	2019/20	2020/21
1º ano	96,8%	98,8%	98,3%	95,7%	99,3%	97,8%	94,7%	99,3%	98,4%
2º ano	95,5%	94,7%	98,3%	97,4%	97,3%	99,0%	99,0%	97,8%	98,7%
3º ano	98,3%	97,7%	97,7%	99,2%	98,8%	98,6%	98,6%	99,5%	99,7%
4º ano	95,9%	99,1%	98,8%	97,8%	99,6%	99,7%	99,0%	99,8%	100%
5º ano	91,9%	87,0%	94,5%	93,5%	96,1%	93,6%	94,1%	97,4%	97,0%
6º ano	89,2%	89,7%	90,1%	92,8%	96,3%	90,1%	95,3%	98,5%	95,9%
7º ano	82,9%	80,7%	88,0%	83%	88,0%	87,6%	88,4%	92,1%	94,2%
8º ano	81,8%	82,8%	79,8%	83,1%	89,3%	83,0%	87,6%	94,4%	91,9%
9º ano	83,0%	79,9%	83,6%	84,1%	89,4%	86,3%	90,9%	93,3%	94,7%
10º ano	79,8%	77,2%	79,2%	82,3%	85,3%	86,3%	86,7%	88,5%	89,6%
11º ano	84,8%	80,6%	85,4%	86,3%	87,2%	91,8%	92,1%	94,3%	95,7%
12º ano	93,4%	94,3%	92,0%	93,7%	97,7%	94,3%	98,0%	99,5%	97,4%
CP 1º ano							100%	100%	100%
CP 2º ano							100%	100%	100%
CP 3º ano							63,9%	63,2%	66,4%

Figura 4 Evolução da taxa de sucesso/período, nos últimos três anos (Fonte: INOVAR)

Parece-nos porém que, mais importante do que comparar os resultados com os dos anos anteriores, é acompanhar e analisar a evolução das coortes de alunos/as.

Assim, se analisarmos a variação dos resultados por coortes (figura 5), relativamente ao ano anterior, verifica-se uma evolução positiva, com exceção dos anos em que há mudança de ciclo.

	2018/2019	2019/2020	2020/2021
4º ano	99,0%	99,8%	100%
5º ano	94,1%	97,4%	97,0%
6º ano	95,3%	98,5%	95,9%
7º ano	88,4%	92,1%	94,2%
8º ano	87,6%	94,4%	91,9%
9º ano	90,9%	93,3%	94,7%
10º ano	86,7%	88,5%	89,6%
11º ano	92,1%	94,3%	95,7%
12º ano	98,0%	99,5%	97,4%

Figura 5 Taxa de sucesso por coortes (Fonte: INOVAR)

De qualquer forma, como refere o relatório de Avaliação Externa das Escolas, “os resultados internos e externos situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados”.

Objetivo Operacional: Melhorar as taxas de transição

Como pode verificar-se nos quadros seguintes, de uma forma geral, apesar das diferentes coortes de alunos/as, com variações, as taxas de transição têm tido uma evolução positiva, gradual e sustentada.

	2018/2019	2019/2020	2020/2021
	%	%	%
1º ano	100	100	100
2º ano	93,02	94,23	92,0
3º ano	94,29	100	100
4º ano	100	98,55	100
5º ano	97,14	100	98,44
6º ano	94,03	97,22	96,23
7º ano	89,33	91,43	96,89
8º ano	90,91	95,93	94,7
9º ano	93,87	97,87	96,43
10º ano	92,12	88,82	93,33
11º ano	92,92	97,97	99,31
12º ano	70,24	87,56	90,71
CP1º ano	100	100	100
CP2º ano	100	100	100
CP3º ano	63,93	63,21	66,36

Figura 6 Evolução da taxa de transição (Fonte: MISI)

No relatório do ano letivo transato, verificou-se que a coorte de alunos que iniciou o 10º ano, em 2019/2020, apresentou uma taxa de transição inferior aos anos anteriores. Refira-se porém, a evolução positiva dos resultados desses/as alunos/as no 11º ano.

Pode verificar-se que, de facto, a coorte que iniciou o 10º ano em 2020/2021 voltou a atingir resultados superiores.

As taxas de transição no ensino profissional, apesar das coortes, encontram-se em linha com as dos anos anteriores.

A análise dos resultados nos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) e de Adultos (EFA), pelo seu regime específico, é diferente, pelo que não se apresentam no quadro anterior. O quadro seguinte apresenta as respetivas taxas de sucesso. Estas ofertas formativas dirigem-se a um público específico, de origens e características muito diversas, de ano para ano, pelo que a análise da evolução não se afigura útil. Nestas turmas, um grande problema tem sido a falta de assiduidade.

	2020/2021
CEF Tipo 2	82,3%
EFA Básico	33%
EFA Secundário (2º ano)	80,8%

Figura 7 Taxa de sucesso - Cursos de Educação e Formação (Fonte: INOVAR)

No que diz respeito ao Ensino Secundário Recorrente, em regime presencial, apesar de se tratar de coortes diferentes, a taxa de sucesso foi pouco satisfatória (figura 8). Aliás, constatou-se que após os períodos de confinamento e da implementação do E@D, muitos/as alunos/as não regressaram ao ensino presencial.

	2018/2019	2019/2020	2020/2021
12º ano	80%	88%	21,4%

Figura 8 Taxa de sucesso - Ensino Recorrente Presencial (Fonte: INOVAR)

O quadro seguinte permite analisar a execução física do Centro Qualifica de Valongo, de gestão tripartida (ADICE, AEV e Agrupamento de Escolas de Ermesinde), nos últimos três anos.

Tal como noutras ofertas para adultos, em 2021, registou-se uma diminuição da procura para certificação profissional, o que será explicado pelos receios associados à pandemia. Porém, relativamente à certificação escolar, aumentou muito o número de adultos inscritos, encaminhados para as diferentes ofertas, em processo de reconhecimento e certificados.

		2019	2020	2021
Certificação escolar	Inscritos (inclui dupla certificação)	475	335	1125
	Encaminhados (RVC/outras ofertas formativas)	292	159	1082
	Em reconhecimento	190	87	409
	Certificados - ensino básico	24	10	25
	Certificados - ensino secundário	69	28	76
	Certificados - total	93	38	101
Certificação profissional	Inscritos (RVC profissional)	244	149	4
	Encaminhados (profissional)	146	85	4
	Em Reconhecimento Profissional	30	14	12

Figura 9 Execução física - Centro Qualifica de Valongo

O quadro seguinte indica os valores das taxas de sucesso do agrupamento comparativamente com as taxas nacionais.

Verifica-se que, mesmo sem considerar as variáveis de contexto ou coortes, de uma forma geral, as taxas de transição/conclusão do agrupamento estão em linha com as taxas nacionais.

	AEV	Nacional
1º ano	100	100
2º ano	92	95,5
3º ano	100	97,8
4º ano	100	97,9
5º ano	98,4	96,6
6º ano	96,2	96,3
7º ano	96,9	94,2
8º ano	94,4	95,8
9º ano	96,4	97,0
10º ano	93,3	89,8

11º ano	99,3	96,8
12º ano	90,7	85,8
CP1º	100	98,1
CP2º	100	98,5
CP3º	66,4	72,9
CEF Tipo 2	50,0	86,3

Figura 10 Taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade e oferta formativa (Fonte: MISI)

Objetivo Operacional: Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação externa

No ano lectivo 2020/2021, fruto da situação excecional vivida, não se realizaram as provas finais do 3º CEB nem as provas de aferição.

Ao nível dos exames nacionais do ensino secundário, como já foi referido nos anos anteriores, apesar das variações das coortes de alunos/as, tem-se verificado uma evolução consistente dos resultados, registando-se uma progressão gradual. Na maior parte dos casos, as médias do agrupamento estão em linha com as médias nacionais ou mesmo superiores. A Matemática A foi novamente a disciplina com resultados menos satisfatórios.

Este ano, os/as alunos/as só realizaram exames nas disciplinas para acesso ao ensino superior ou para aprovação.

	AEV		Nacional	
	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
Português	109	113	120	112
Literatura Portuguesa	118	-	105	108
Filosofia	127	89	122	103
Matemática A	82	74	106	92
História A	128	47	129	116
Geometria Descritiva A	122	-	124	109
Física e Química A	89	91	98	88
Biologia e Geologia	108	101	120	99
Geografia A	102	94	107	102
Economia A	142	127	122	116
MACS	101	85	107	88

Figura 11 Média dos exames nacionais (Fonte: ENEB/ENES)

Se realizarmos uma análise mais fina, considerando os resultados por regime, isto é, para aprovação ou para acesso ao ensino superior, verificamos que as médias dos alunos/as que realizaram os exames para acesso são mais altas.

Registe-se porém, que os valores indicados são os absolutos, sem considerar os resultados em contexto. Os resultados da avaliação externa em contexto têm progredido, verificando-se que os resultados dos alunos do AEV estão em linha com os dos alunos das escolas em contextos semelhantes.

Monitorização dos percursos

Analisando os resultados da Candidatura Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público de 2021 verificou-se que, apesar das coortes, aumentou o número de alunos/as que foram colocados logo na 1ª fase: 68% dos/as que se candidataram (65% em 2020), sendo que 47% ficaram na 1ª opção.

Relativamente ao 3º ciclo do ensino básico, verificou-se que todos/as os/as alunos/as do 9º ano prosseguiram estudos. Registe-se que também todos/as os/as alunos/as dos CEF prosseguiram estudos, frequentando cursos

profissionais. Isto reflete a adequação da oferta formativa, por um lado, e o aumento das expectativas e da própria autoconfiança dos jovens, por outro lado.

A monitorização do percurso dos/as alunos/as desta unidade orgânica prolonga-se após a conclusão do(s) ciclo de estudos.

	Prosseguimento de estudos	Vida ativa	À procura do 1º emprego
C. Científico-Humanísticos	71%	18%	11%
	Prosseguimento de estudos %	A trabalhar na área de formação %	A trabalhar noutra área/ À procura 1º emprego %
C. Profissionais	30%	34%	34%

Figura 12 Percurso pós conclusão ensino secundário

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade do sucesso

Objetivo Operacional: Aumentar a taxa de qualidade do sucesso, em cada ano letivo

Outro objetivo estratégico é a melhoria da qualidade do sucesso.

Relativamente à qualidade do sucesso, são considerados dois indicadores:

1 - Percentagem de alunos/as que transitam sem níveis inferiores a 3, no ensino básico, e sem classificações inferiores a 10, no ensino secundário;

2 - Percentagem de alunos/as com médias iguais ou superiores a nível 4, no ensino básico, e com classificações iguais ou superiores a 14, no ensino secundário.

Como se pode verificar na figura 13, os valores relativos ao primeiro indicador são satisfatórios, estando em linha com os anos anteriores, apesar das dificuldades do ano vivido. Mas, mais uma vez se verificou que a percentagem de alunos/as que transitaram sem níveis/classificações negativos/as sofre variações de acordo com as coortes. De qualquer forma, é nos 8º e 9º anos que há uma menor percentagem de alunos/as que transitam sem níveis negativos.

Ano escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
5º	74%	88%	86%
6º	81%	87%	79%
7º	61%	71%	73%
8º	44%	72%	67%
9º	57%	62%	63%
10º	58%	79%	81%
11º	73%	79%	84%

Figura 13 % de alunos que transitaram sem níveis/classificações inferiores a 3/10, nos últimos três anos (Fonte: INOVAR)

Relativamente ao segundo indicador, a percentagem de alunos/as com média igual ou superior a 4, no ensino básico, e com média igual ou superior a 14, no ensino secundário, subiu de forma sustentada ao longo do ano.

Porém, como pode verificar-se no quadro seguinte (figura 14), este indicador desceu nos 5º, 6º e 8º anos. O mesmo aconteceu no 10º ano. Mais uma vez, a instabilidade vivida, a transição entre regimes presencial e não presencial, e os próprios casos de doença, terão contribuído para estes resultados.

Ano escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
4º	74,4%	72,9%	81,1%
5º	64,1%	69,6%	67,8%
6º	57,5%	66,7%	65,1%
7º	54,2%	53,5%	58,6%
8º	42,0%	58,0%	51,5%
9º	47,2%	42,2%	56,9%
10º	45,3%	51,1%	46,9%
11º	52,8%	56,7%	61,8%
12º	68,7%	77,3%	77,2%

Figura 14 % alunos com média igual ou superior a 4/14 nos três últimos anos (Fonte: INOVAR)

O mesmo poderá explicar o aumento de alunos/as que ficaram com módulos em atraso, no ensino profissional. Como pode verificar-se no quadro seguinte, esta percentagem contraria a evolução sentida nos últimos anos, em que tem havido uma melhoria deste indicador, assistindo-se a uma diminuição do número de alunos/as com módulos em atraso.

Ano letivo	Módulos em atraso
2018/2019	32%
2019/2020	32%
2020/2021	40%

Figura 15 % de alunos com módulos em atraso no ensino profissional (Fonte: INOVAR)

Objetivo Operacional: Valorizar e reconhecer o mérito

Reconhecer o mérito é uma forma de valorizar, não só o bom desempenho, como o trabalho e a dedicação essenciais para o sucesso.

Em 2020/2021, foram registados e valorizados o(s) sucesso(s), os bons exemplos, quer a nível de resultados e trabalho académico, quer a nível de cidadania, atitude(s) e comportamentos, quer ao nível da superação dos seus próprios constrangimentos.

Assim, nos termos dos artigos 131º e 132º do Regulamento Interno, terão assento no livro do quadro de mérito do AEV, relativamente ao ano letivo 2020/2021, 224 alunos/as, desde o 4º ano ao 12º ano de escolaridade. 95% dos alunos/as foram distinguidos ao abrigo da alínea b) do ponto 1 do artigo 131º, porque alcançaram excelentes resultados escolares, e apenas 5% o foram ao abrigo das alíneas a) e c) do mesmo ponto, porque revelaram atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, produziram trabalhos académicos de excelência, realizaram atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância (figura 16).

Como pode verificar-se, este ano não houve nenhum/a aluno/a reconhecido/a ao abrigo alínea d) do referido artigo por desenvolverem iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

O número de alunos/as que integrarão o quadro de mérito diminuiu ligeiramente em relação ao ano anterior. Reconheça-se que as condições excecionais deste ano e com o regime não presencial diminuíram as relações interpessoais, as atividades realizadas na e para a comunidade, o que originou uma diminuição das próprias oportunidades de trabalho colaborativo, de solidariedade e intervenção cívica.

	Regulamento Interno, artº 131, alíneas				Totais
	a)	b)	c)	d)	
4.º ano	---	26	---	---	26
5.º ano	---	16	---	---	16
6.º ano	---	13	---	---	13
7.º ano	---	36	---	---	36
8.º ano	---	19	---	---	19
9.º ano	1	37	---	---	38
10.º ano	---	6	3	---	9
11.º ano	2	18	---	---	20
12.º ano	---	46	---	---	46
1º C. Prof.	---	---	3	---	3
2º C. Prof.	2	---	---	---	2
3º C. Prof.	---	1	---	---	1
Totais	5	218	6	0	229

Figura 16 Nº de alunos/as mérito 2020/2021

Objetivo Estratégico: Reduzir o abandono escolar

Objetivo Operacional: Manter ou reduzir a taxa de abandono escolar real

Relativamente a este objetivo, como pode verificar-se no quadro seguinte, mantém-se a tendência de diminuição do abandono escolar real.

O abandono escolar real foi muito reduzido, apesar das dificuldades sentidas ao longo do ano. O número de alunos/as que anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas foi muito baixo, mesmo residual.

	2018/2019 %	2019/2020 %	2020/2021 %
Ensino Básico	0,11	0	0
Ensino Secundário - Científico-Humanísticos	0,86	0	0,85
Ensino Profissional	1,34	1,42	0,28

Figura 17 Abandono escolar / ciclo escolaridade nos últimos três anos (Fonte: MISI)

Objetivo Operacional: Reduzir a taxa de saída precoce

Considera-se “Aluno em situação de abandono ou risco de abandono antes de completar o ensino secundário, o aluno que a escola reporte, no final do ano letivo, numa das seguintes situações: abandonou, anulou matrícula, foi retido ou excluído da frequência por excesso de faltas” (in Projeto Educativo).

Também relativamente a este objetivo, se tem verificado uma redução sustentada, ao longo destes anos lectivos, registando-se uma diminuição do abandono potencial.

Nos dois últimos anos foi necessária uma monitorização acrescida das situações de risco.

Mas, como se pode verificar-se no quadro seguinte, apesar das variações das coortes, tem vindo a registar-se uma considerável diminuição da taxa de abandono ou risco de abandono, quer no ensino básico, quer no ensino secundário.

	2018/2019 %	2019/2020 %	2020/2021 %
1º Ciclo do Ensino Básico	3,91	1,58	1,8
2º Ciclo do Ensino Básico	5,07	1,63	2,6
3º Ciclo do Ensino Básico	8,33	4,86	3,2
Ensino Básico	6,46	3,38	4,3
Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos	14,24	9,11	6,8
Ensino Profissional	13,17	13,03	12,4

Figura 18 % de alunos/as em risco de abandono nos últimos três anos (Fonte: MISI)

Objetivo Estratégico: Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos

“A família, que tem um papel fundamental e insubstituível no sucesso educativo do respetivo educando, deverá ser corresponsabilizada pelo acompanhamento do percurso escolar dos respetivos educandos, promovendo a confiança dos pais na escola” (in Projeto Educativo).

As estratégias utilizadas para motivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola, envolvê-los, coresponsabilizando-os pelo percurso escolar dos filhos/as e educandos/as, têm sido diversificadas.

Nestes dois últimos anos, este envolvimento assumiu-se, muitas vezes, um fator determinante no sucesso educativo dos/as respectivos/as educandos/as. A ligação entre a escola, os/as alunos/as e as famílias foi essencial.

Objetivo Operacional: Aumentar a participação ativa dos pais e encarregados educação

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento do número de pais e encarregados de educação que vêm à escola, assim como uma maior participação de encarregados/as de educação nas reuniões para que foram convocados/as ou convidados/as.

Contrariando esta tendência, verificou-se uma redução da percentagem dos encarregados de educação que participaram nas reuniões. Isto poderá ser explicado porque, devido à pandemia, os contactos entre a escola e a(s) família(s) foram mais frequentes, utilizando diferentes vias. Verificou-se também que a maior redução se registou no 3º período, talvez porque algumas reuniões se realizaram após a disponibilização das avaliações no

programa INOVAR.

Devido aos períodos de confinamento obrigatório e às contingências do ano, algumas das reuniões realizaram-se por videoconferência.

Nos CEF a participação dos encarregados de educação nas reuniões com diretores/as de turma aumentou. Refira-se que tendo em conta as características dos/as formandos/as e o número reduzido de encarregados de educação a maior parte das reuniões foram presenciais.

De qualquer forma, por vontade própria ou por convocatória, a grande maioria de encarregados de educação contactaram com a escola.

	Mais 50% enc. ed. compareceram às reuniões		% enc. ed. nunca compareceram a reuniões	
	2019/2020	2020/2021	2019/2020	2020/2021
Ensino Básico	93%	78%	0,02%	4%
CEF	33%	62%	17%	20%
C. Científico-Humanísticos	87%	60%	17%	12%
Cursos Profissionais	50%	41%	0,09%	25%

Figura 19 % de enc. educação que participaram nas reuniões (presencial ou videoconferência)

A participação dos/as representantes dos encarregados de educação nas reuniões com a direção foi sempre superior a 80%.

Objetivo Estratégico: Implementar uma cidadania ativa e responsável

Os/as alunos/as foram chamados a participar na vida da escola, nas atividades realizadas e nos projetos desenvolvidos.

O seu desempenho cívico foi reconhecido dentro e fora dos muros da(s) escola(s).

Como já referido em anteriores relatórios, uma estratégia de operacionalização deste objetivo, foi a promoção da participação em diversas competições e em projetos, regionais, nacionais e internacionais. Apesar de alguns destes eventos terem sido adiados, estas participações assumem uma real importância para as aprendizagens. Por outro lado contribuem para reafirmar conhecimentos, capacidades e a boa preparação das crianças e jovens do AEV, contribuindo para o exercício de uma cidadania ativa.

Registe-se a atribuição da bandeira verde – troféu Eco-Escolas às Escola Básica de Fijós e Sobrado e à Escola Secundária de Valongo.

No âmbito da educação digital, o AEV tem o Selo de Segurança Digital. As turmas B3/4 (EB Balsa), C3 (EB Campelo) e P3/4 (EB Paço) foram vencedoras do concurso “Desafios Segura Net 2020/2021”

Os/as alunos/as dos cursos profissionais, apesar das contingências deste ano, participaram em diferentes eventos locais, nomeadamente colóquios, exposições, festas e feiras, visitas guiadas, “portos de honra” e muitos outros serviços, desenvolvendo competências nas suas áreas de formação e colaborando com diferentes entidades.

A ação tutorial em articulação com os/as diretores/as de turma e os SPO garantiram um acompanhamento muito próximo dos/as alunos/as, nomeadamente com comportamentos mais difíceis. O PDPSC promoveu o desenvolvimento de competências sociais e interrelacionais nos/as jovens. Neste âmbito foi criado o Clube Ubuntu.

EIXO ESTRATÉGICO 2 – Qualidade da Ação Educativa

Objetivo Estratégico: Garantir uma formação de qualidade

A situação excecional de confinamento, a transição entre regimes presencial e não presencial, as exigências do plano de E@D, obrigou a que as reuniões de articulação sofressem algumas adaptações e se realizassem por meios telemáticos.

Objetivo Estratégico: Incentivar a mudança das práticas e das metodologias

Objetivo Estratégico: Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade

A formação dos recursos humanos assume um papel fundamental para a qualidade da ação educativa e o desenvolvimento profissional dos recursos humanos é muito valorizado. Desta forma, verificou-se um investimento na formação do pessoal docente e não docente, atualizando e implementando o Plano de Formação.

Porém, devido aos condicionalismos vividos, os mecanismos de coobservação em sala de aula, supervisão entre pares, visando a reflexão sobre as práticas e a qualidade da ação educativa, ficaram comprometidos.

Com a implementação do plano de E@D, foram promovidas várias ações de formação de capacitação digital dos docentes, em diferentes modalidades.

Em regime de e-learning ou b-learning, foi promovida a formação contínua, através de ações de formação interna e externa.

A formação foi diversificada, de acordo com o plano de formação e em articulação com o Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas Sebastião da Gama, a Direção Geral da Educação, a autarquia e as instituições parceiras e, como anteriormente referido, no âmbito da ação-chave I do programa Erasmus+.

Foram realizadas as VII Jornadas Pedagógicas subordinadas ao tema “Avaliar para aprender: um caminho para todos”.

Relativamente à formação realizada no CFAE Sebastião da Gama, em 2020 estiveram envolvidos/as 120 docentes desta unidade orgânica, e em 2021, 104 docentes.

Para além dos projetos financiados em anos anteriores, no âmbito do programa Erasmus+, foi atribuída a Acreditação Erasmus ao Agrupamento de Escolas de Valongo, no período que decorre entre 1 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2027, no âmbito da Ação Chave 1 (KA1), no setor Ensino Escolar e Educação de Adultos. Porém, devido à evolução da crise de saúde mundial, muitas das mobilidades individuais para fins de aprendizagem, financiadas por este programa, previstas para este ano, tiveram que ser adiadas.

Foram também promovidas diferentes ações de formação para o pessoal não docente.

Objetivo Estratégico: Desenvolver um plano de comunicação interna eficaz

O Plano de Comunicação do AEV foi revisto e divulgado, visando uma comunicação interna mais rápida, rentabilização das ferramentas de comunicação e, em geral, para uma maior eficácia da comunicação interna e externa.

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Relação Escola-Comunidade: Parceria Educativa

A rede alargada de parcerias foi rentabilizada, num clima de confiança e compromisso, aprofundando a ligação da escola à sociedade. Autarquias, ensino superior e tecido empresarial, têm sido importantes parceiros no desenvolvimento dos projetos do agrupamento, nomeadamente no domínio da educação, formação, saúde, desporto, artes e cultura, assim como na formação em contexto de trabalho dos/as alunos/as e formandos/as.

“O reconhecimento da qualidade educativa do Agrupamento e do seu contributo, em parceria com instituições locais e autarquia no desenvolvimento da comunidade local” é um dos pontos fortes identificado, quer a nível interno quer pelas equipas da avaliação externa

Os parceiros nacionais e internacionais, reconhecem o papel fundamental do agrupamento na comunidade, com evidências, como por exemplo:

- Participação dos/as alunos/as do ensino profissional em diferentes atividades da comunidade, sendo a solicitação cada vez maior;
- Há um elevado número de alunos que fica a trabalhar nas empresas, pela avaliação final muito positiva por elas efectuada;
- Participação em projetos nacionais e internacionais, em projetos inovadores, experiências-piloto e projetos de investigação (Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Projeto MAIA, PEBI/CLILL, Utopia 500, Iniciação à Programação no 1º ciclo - Probótica, ERASMUS+, entre outros);
- Programa de Assistentes de Francês;
- Acolhimento de diferentes equipas de Job Shadowing vindas de diferentes países;
- Convite para participar em sessões de divulgação de boas práticas;
- Ao nível da formação inicial de professores/as, o agrupamento acolheu núcleos de estágio da Faculdade de Letras e Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ISMAI;
- Ao nível da articulação com o ensino superior e alargamento de colaboração, assinatura de protocolos para implementação de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP);
- Receção de alunos/as no âmbito do projeto Intercultura - AFS Portugal.

Foram atribuídos novas certificações de que são exemplos: selo de conformidade EQAVET, Acreditação Erasmus+ 2021-2027, selo de Segurança Digital, nível avançado do selo de Escola Saudável, selo de Escola Amiga da Criança, selos de qualidade dos projetos eTwinning, Bandeira Verde – Galardão Eco-Escolas.

O portal do AEV foi renovado e a informação reorganizada.

O Gabinete de Comunicação e Imagem garantiu uma informação regular das atividades dinamizadas pelo AEV. Também as publicações nas redes sociais se tornaram mais frequentes e regulares.

Valongo, setembro de 2021

A diretora,

Paula Sinde